



AGRICULTORES TRADICIONAIS, SUAS DIVERSAS PLANTAS E DISTINTOS USOS: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIO DOS COUROS, CUIABÁ, MATO GROSSO.

Grazielly Faria de Souza¹ ; Eulália S. S. Hoogerheide²

¹ Graduando Agronomia UFMT, Sinop, MT, grazi_faria_@hotmail.com

² Dr. Pesquisador, Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, eulália.hoogerheide@embrapa.br

INTRODUÇÃO

A região entorno de Cuiabá possui uma população rural caracterizada por agricultores tradicionalistas, vários assentamentos e pequenos produtores. As comunidades tradicionais dessa região conservam uma rica agrobiodiversidade local, dentre elas a mandioca, e detêm estratégias para potencializar o uso de seus recursos locais. Isso faz com que seja possível manejar vários espaços de cultivos como pomares, hortas, quintais e roças que articulam com a vegetação natural, formando assim uma coexistência complexa de diferentes ambientes. Ambientes estes que permitem uma manutenção de uma série de espécies e variedades, tornam a paisagem de comunidades tradicionais com uma vasta diversificação e muito mais ricas do que aquelas que são manejadas pela agricultura moderna e mecanizadas (Amorozo, 20??). Este trabalho teve por objetivo caracterizar a agrobiodiversidade de uma comunidade tradicional reconhecida em conservar a mandioca, e ter sido produtora de uma farinha artesanal muito apreciada na região, e compreender a função e importância que outras espécies de plantas exercem para esses agricultores.

MATERIAL E MÉTODOS

A comunidade Rio dos Couros está localizada no município de Cuiabá, cerca de 60 km da capital, e integra a microrregião da Baixada Cuiabana. De acordo com a classificação de Köppen a área de estudo pertence ao grupo A (Clima Tropical Chuvoso), especificamente o tipo climático AW, que é um clima quente e úmido, com duas estações bem características, uma seca e outra chuvosa (RADAMBRASIL, 1982), e bioma Cerrado. A coleta de dados foi realizada com dez agricultores, dentre os 40 que vivem no local, pois são àqueles que mantem a conservação *on farm* de etnovarietades de mandioca. Foram aplicados questionários com perguntas do tipo estruturadas e semi-estruturadas em julho de 2015. As perguntas abordaram informações gerais da agrobiodiversidade como: composição florística, espécies madeireiras, espécies alimentares e plantas medicinais. Os resultados foram interpretados de modo descritivo, utilizando a distribuição da frequência relativa e absoluta dos dados quando pertinente. Este trabalho possui autorização do CGEN, deliberação nº 498, de 28/04/2015, publicada no DOU em 13/07/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos gerais

As áreas dos agricultores são independentes, ou seja, cada um possui seu quintal e sua própria roça. A parte comunal é a Associação, com uma casa de farinha em condições limitadas de higiene e com equipamentos desativados quando este trabalho foi realizado. Em relação às terras, praticamente todos nasceram ali e herdaram as propriedades de seus pais, que se instalaram na região na época da Sesmaria, e, portanto, vivem ali há cerca de 40 a 70



anos, conforme a idade. Todos os entrevistados se intitularam agricultores, e a estrutura social é constituída pelos agricultores e seus netos, visto que os filhos de todos os entrevistados não moram na roça, mas trabalham na capital - Cuiabá. Quanto à renda, 100% dos informantes possuem fonte externa de renda, como aposentadorias e programas assistenciais do governo (Bolsa Família), bem como ajuda dos filhos. A produção da farinha de mandioca foi uma das principais atividades da comunidade no passado, visto que 80% dos entrevistados disseram ter criado seus filhos com a comercialização do produto. Porém, na atualidade, apenas 22% dos agricultores afirmaram que a atividade complementa a renda.

Composição florística

A composição florística encontrada nas matas e quintais das propriedades apresentou um total de 77 espécies distribuídas em 42 famílias, sendo 13 (17%) espécies utilizadas para extração de madeira, 50 (65%) espécies alimentícias e 14 (18%) espécies para uso medicinal. Resultado distinto do encontrado por Mamede et al. (2015) na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT, onde apenas 31% das espécies encontradas são utilizadas para o consumo humano e 30% para uso medicinal. Quando questionados sobre às espécies que ali nascem espontaneamente foram citadas várias arbustivas como cambará (*Vochysia haenkeana* Mart.), paineira (*Ceiba speciosa*) e embaúba (*Cecropia pachystachya* Trécul), sendo ao todo 13 espécies nativas, segundo eles, porém a mais citada foi angico (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan.).

Em relação ao principal tipo de uso das espécies nativas, a extração de madeira e remédio foram os mais citados, em que 83% já utilizaram árvores de suas propriedades para extração de galhos para lenha e troncos para mourão, e 17% como remédio (Figura 1). Quanto à forma de execução na extração dos produtos, os próprios entrevistados participam dessa tarefa, sem a ajuda de terceiros. No momento da extração foi relatado que os entrevistados tomam o devido cuidado para não derrubarem outras árvores ao redor.

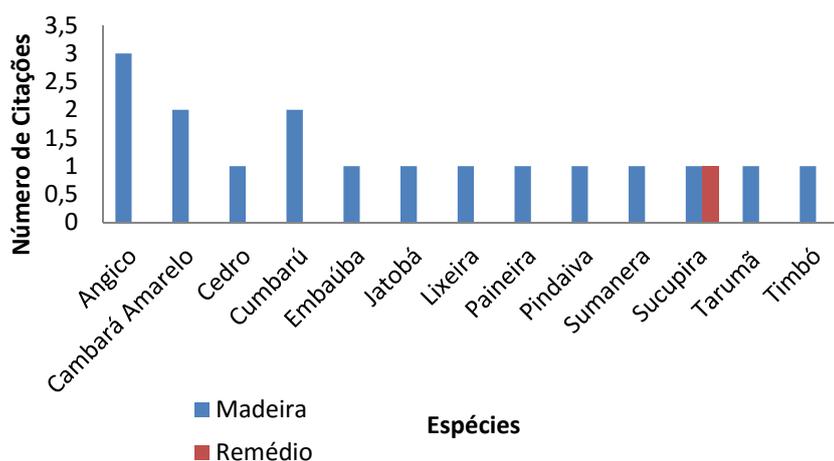


Figura 1. Espécies encontradas nas matas das comunidades Rio dos Couros, Cuiabá, MT, 2015.

As espécies utilizadas para a alimentação, que se destacam são a banana e a manga, presente em 60% nas propriedades, seguido do caju, goiaba e laranja (Figura 2). Essas informações correspondem aos encontrados por Costa (2015) em seu levantamento realizado na região da Comunidade Rio dos Couros no ano de 2013.

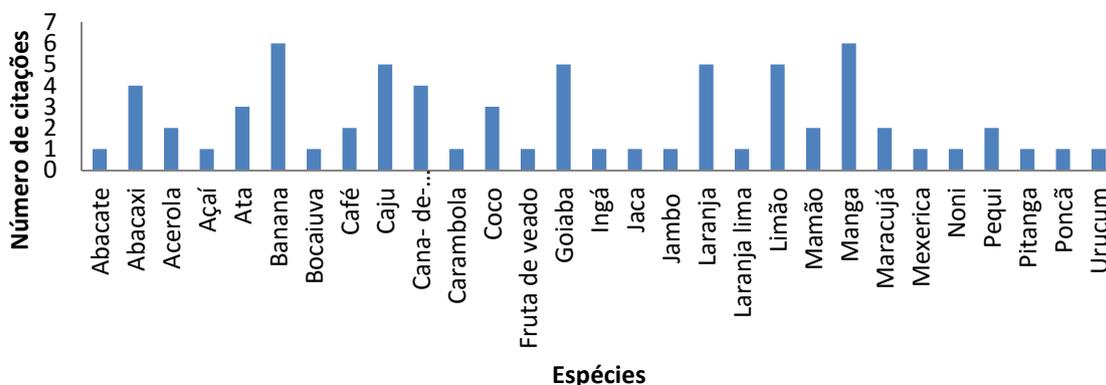


Figura 2. Espécies alimentares encontradas na comunidade Rio dos Couros, Cuiabá, MT, 2015.

Na Figura 3 estão a relação das verduras, tubérculos, legumes e ervas encontrada nas hortas. Ao todo 20 espécies foram mencionadas pelos entrevistados. Nota-se que a mandioca se sobressai, sendo que ao todo 29 etnovarietades diferentes foram citadas, sendo algumas conservadas há cerca de 20 anos. Porém, além desse tubérculo, destaca-se a batata, a batata-doce e o cará. Essas espécies são fundamentais no cotidiano dos moradores locais, seu uso vai desde alimentação a remédios. Resultados semelhantes foram obtidos por Costa (2015) e Mamede (2015), onde também encontraram uma grande quantidade de espécies para o uso alimentar.

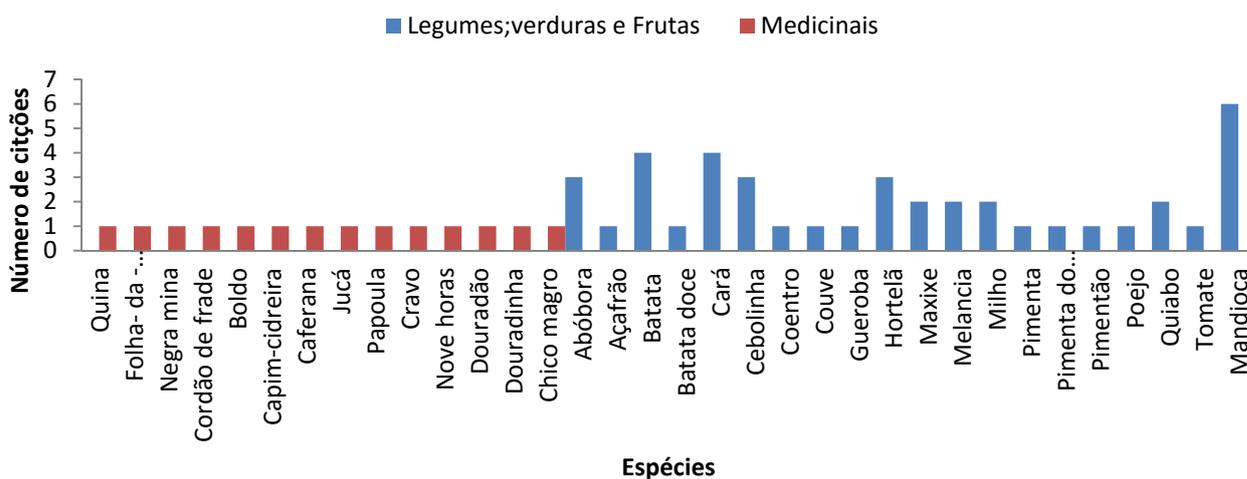


Figura 3. Espécies encontradas nos quintais e nas hortas das propriedades da Comunidade Rio dos Couros, Cuiabá, MT, 2015.

Ainda na Figura 3, encontram-se listadas as plantas medicinais mencionadas, sendo 14 espécies que compõe esse grupo. Costa (2015), que realizou também trabalhos na mesma comunidade, encontrou uma diversidade bem superior em estudos na mesma comunidade, um



total de 63 citações. Essa diferença pode ser devido ao menor número amostral comparado a este trabalho, pois aqui se restringiu àqueles que cultivavam mandioca, diferente de Costa (2015). Segundo Maciel et al. (2002) o conhecimento medicinal das plantas representa em muitas ocasiões o único recurso terapêutico de varias comunidades e grupos étnicos, e afirma que estudos dessas plantas se tornam importantes para enriquecer os conhecimentos sobre a inesgotável fonte medicinal natural: a flora mundial.

As combinações de diversas atividades em diferentes épocas e diversos agroambientes fazem com que o agricultor garanta a sobrevivência de seus membros, preservando a pauta alimentar com os produtos que tiram da terra, coletam e beneficiam (MORAIS, 2011). Evidenciando o que Dayrell (2000) disse que entre as principais estratégias produtivas da população rural tradicional, a associação de vários tipos de cultivos é o que assegura o complemento na subsistência dos agricultores familiares. Segundo Santilli (2009) os processos culturais, as práticas, o conhecimento e inovações agrícolas, que são difundidas e repassadas pelos agricultores, são a peça-chave da agrobiodiversidade. Assim suas práticas de manejo, cultivo e seleção de espécies, realizadas pelos agricultores ao longo dos últimos dez mil a doze mil anos, se tornaram as ferramentas responsáveis pela grande diversidade de espécies cultivadas e a formação de agroecossistemas existentes.

CONCLUSÃO

A comunidade tradicional Rio dos Couros, além do rico acervo de etnovarietades de mandioca que mantém, possui também uma riqueza de diversidade de espécies para diferentes usos, destacando especialmente espécies para uso alimentar e madeireiro.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação de agrobiodiversidade. [s. l.: s. n., 20??]. Texto resumido e modificado de AMOROZO, M.C.M. Agricultura Tradicional, Espaços de Resistência e o Prazer de Plantar. In: ALBUQUERQUE, U. P. de; ALVES, A. G. C.; SILVA, A. C. B. L. E; SILVA, V. A. da. (Orgs.). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p . 123-131. Disponível em: <
<http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/files/2011/12/MariaA.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2016.
- COSTA, I. B. C. **Etnobotânica e práticas agroecológicas na comunidade rural Rio dos Couros, Cuiabá, MT, Brasil**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, Botucatu.
- DAYRELL, C. Os geraizeiros descem a serra ou a agricultura de quem não aparece nos relatórios dos agrobusiness. In: LUZ, C.; DAYRELL, C. (Orgs.). **Cerrado e Desenvolvimento: tradição e atualidade**. Montes Claros: Max Gráfica e Editora, 2000. p. 189-272.
- MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JUNIOR, V. F.; ECHEVARRIA, A. GRYNBERG, N. F . Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.



MAMEDE, J. S. dos S.; DAVID, M. de; TSUKAMOTO FILHO, A. de A.; PASA, M. C. Os quintais e as manifestações culturais da comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. **Biodiversidade**, v. 14, n. 1, 2015.

MORAIS, V. M. **Etnobotânica nos quintais da comunidade de Abderramant em Caraúbas – RN**. 2011. 112 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, Rio Grande do Norte.

RADAMBRASIL. **Folha SD. 21 Cuiaba**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: MME/SG/Projeto RADAMBRASIL, 1982. 544 p. Levantamento de recursos naturais. v. 26. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=213269> > Acesso: 12 fev. 2016.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2009.